XVI CIC pesquisa e responsabilidade ambiental
XVI Congresso de Iniciação Científica
UFPel 2007
IX ENPOS
IX Encontro de Pós Graduação
27, 28, 29 de novembro
Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel
Realização: Apoio:

Aquisição ortográfica do fonema /s/

Autor(es): GARCIA, Mirian Alvao Costa; ARAÚJO, Pâmela Renata Machado; MIRANDA, Ana Ruth Moresco

Apresentador: Mirian Alvaro Costa Garcia

Orientador: Ana Ruth Moresco Miranda

Revisor 1: Gilsenira de Alcino Rangel

Revisor 2: Cristina Maria Rosa

Instituição: UFPel

Resumo:

Os estudos sobre a aquisição da ortografia (Cagliari, 1992; Morais, 2002; Zorzi 1998 e Guimarães, 2005) vêm mostrando que a maior dificuldade encontrada pelas crianças está relacionada à grafia do fonema /s/, o que é compreensível se considerarmos que essa dificuldade decorre do fato de haver oito grafemas disponíveis no sistema para representá-lo. Em todos os contextos, há formas que competem entre si: ‘c’e ‘s’ no início de palavra; ‘ss’, ‘c’, ‘ç’,‘sç’, ‘sc’ e ‘x’, intervocálico; ‘s’ e ‘x’ em coda medial; ‘s’ e ‘z’ em coda final; e ‘c’ ou ‘ç’ e ‘s’, depois de coda. Segundo Lemle (1982), esse é exemplo típico das relações múltiplas encontradas no sistema da língua, o qual se caracteriza pelo fato de um fonema poder ser representado por vários grafemas, ou vice-versa. Sabe-se, porém, que as relações múltiplas envolvem tanto regras contextuais como arbitrárias. Enquanto as primeiras se caracterizam pelo fato de ser possível determinar a grafia correta a partir da análise do contexto, as últimas têm a ver com a etimologia e exigem o trabalho da memória. Neste estudo, após termos detectado que o contexto de maior complexidade para os educandos é o intervocálico (GARCIA, ARAÚJO E MIRANDA, 2007), buscamos verificar quais as escolhas feitas pelos alunos para solucionar o problema da representação ortográfica do /s/ nesse contexto. Para tal fim, faremos a descrição e análise dos dados extraídos do Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FaE-UFPel). Os textos analisados foram produzidos de maneira espontânea e coletados a partir de oficinas realizadas com alunos de 1ª a 4ª dos anos inicias, pertencentes a duas escolas de Pelotas, uma pública e outra particular. Os resultados até agora obtidos apontam para a superação gradativa dos erros que alteram fonema no contexto intervocálico. Observa-se que, embora o número de erros seja bastante significativo nesse contexto, os alunos começam gradativamente a fazer uso de regras contextuais, o que faz com que os erros que alteram o f